



CONFERÊNCIA

Albuquerque quer RUP reforçadas no Plano de Recuperação

O presidente do Governo Regional apelou ontem, durante a sua intervenção no primeiro de dois dias de reunião da XXV Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas, que se realiza por videoconferência, à concertação das regiões ultraperiféricas em torno de uma posição firme e unânime no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio.

"Conseguimos taxas de cofinanciamento de 85% no âmbito do objetivo de Investimento no Emprego e no Crescimento, conseguimos o aumento da dotação adicional FEDER de 30 para 40 euros por habitante, vimos assegurada uma dotação específica FSE + mantivemos a regra N+3", exemplificou. Mas, continuou, ainda há pela frente matérias essenciais que exigem tomada de posição firme da Conferência. Das questões pendentes, destacou "a importância dos recursos orçamentais a alocar ao programa POSEI e as reivindicações relativas à necessidade de as Regiões Ultraperiféricas (RUP) poderem financiar a renovação da sua frota pesqueira artesanal".

Miguel Albuquerque destacou também que hoje o Plano de Recuperação tornou-se tão determinante como o Quadro Financeiro Plurianual, e lembrou que o mesmo prevê uma dotação específica para as RUP.

O presidente do Governo Regional avisou que essa "dotação específica, que acresce- rá aos montantes que os Estados-membros deverão canalizar para as Regiões no âmbito do

REACT-EU, é a única verba que se encontra garantida para as RUP no que diz respeito ao Plano de Recuperação", estando "os restantes apoios deste mecanismo dependentes dos humores dos Governos Nacionais, que têm liberdade para fazer a distribuição interna das verbas nacionais conforme melhor entenderem".

"Não havendo qualquer garantia de que isso aconteça, estamos perante um momento decisivo para exigir, junto das diferentes instituições europeias e nacionais, um apoio reforçado face às outras regiões", mencionou.

Miguel Albuquerque evocou ainda aquilo que considera ser "um problema acrescido de consequências altamente imprevisíveis e contornos indefinidos, o fim do período de transição do Brexit", para defender que também nesta questão as Regiões Ultraperiféricas devem adotar "uma vigilância apertada e uma ação concertada que lhes permita reivindicar e obter os apoios, de natureza orçamental e regulamentar, que mitiguem o impacto desta nova realidade".

Reforçando a necessidade de as RUP continuarem a "posicionar-se a uma só voz, harmonizando as suas diferenças", o presidente do Governo Regional alertou para a necessidade de vigilância na defesa do Estatuto da Ultraperiferia. "Cada vez com mais frequência, deparamo-nos com Regiões e Estados insulares a invocarem um estatuto de ultraperiferia que claramente não envergam", lembrou.